



Ribeirão Preto / SP • Julho 2020 • Ano 21 • nº 257

Mala Direta Postal  
**Básica**  
991231522/2012-DR/SPI  
AgroBrasil  
CORREIOS

# TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

## FULGURIS

*Energia que supera desafios!*

Com quase 60 anos de história e sinônimo de excelência, a marca conquistou a confiança de diversos setores fundamentais do Brasil e de outros países, entre eles o sucroenergético.



### Plano de Safra

Produtores terão  
R\$ 236 bilhões  
para o ano agrícola

### Tecnologia

ConectarAGRO vira  
associação e mira  
13 milhões de hectares

### Pecuária

Indústria de queijos  
está otimista, apesar  
do aumento tímido

### CADERNO CanaMix

Nova variedade  
de cana resiste  
a broca e glifosato

# VESTIBULAR 2020 FAFRAM



## AGRONOMIA & VETERINÁRIA



'BOLSAS DE ATÉ 50% + 'DESCONTO DE 50%  
na matrícula



e Guia do  
Estudante

PROVA ONLINE



FAÇA A PROVA  
SEM SAIR  
DE CASA



FAFRAM É NOTA MÁXIMA



Inscrições: [www.vestibularfe.com.br](http://www.vestibularfe.com.br)

CONFIRA OUTRAS OPÇÕES DE REALIZAÇÃO DO VESTIBULAR DISPONÍVEIS EM NOSSO SITE.



Fórmefácil

ProUni

(16) 3729-9000

**DIRETOR**

Plínio César (16) 98242 1177  
 plinio@canamix.com.br

**EDITOR CHEFE**

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP  
 (16) 99177-1961  
 igor@canamix.com.br

**REDAÇÃO**

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP  
 (16) 99454 5840  
 redacao@canamix.com.br

Capa: Divulgação

**CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE**

Plínio César / Nivaldo Santana

**CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS**

plinio@canamix.com.br  
 redacao@canamix.com.br

**EVENTOS**

redacao@canamix.com.br

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450  
 jonatas@canamix.com.br

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

**AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE**

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

**PARCEIRA DE MÍDIA**

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados ( SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

**O JEITO  
SEGURO  
DE FAZER  
SEGURO**

**A Lavoura e a  
Indústria não  
podem parar!**

**Seguro de  
Responsabilidade Civil para  
Instalações Industriais  
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm  
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637  
Jd. Antártica  
14051-220  
Ribeirão Preto SP  
(16) 3633 9595  
kapseg@terra.com.br

## **CANAVIAL SEGURO**

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

## **EMPRESARIAL**

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

## **TRANSPORTE**

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

## **FROTA**

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

## **VIDA E PREVIDÊNCIA**

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

## **AUTOMÓVEL**

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

**KAP'SEG**

**"O jeito seguro de fazer Seguro"**

# O AGRO CADA VEZ MAIS TECNOLÓGICO



**Plínio César**

Diretor do **Grupo Agrobrazil**

A pandemia do novo coronavírus nos impõe, dia após dia, uma série de restrições às atividades cotidianas. As reuniões de família, as caminhadas em grupo e outras opções de lazer tiveram que ser adiadas seguidamente. Escolas mantêm suas aulas suspensas. Consultórios médicos adotaram regras rígidas de segurança.

A alimentação também passa por severas mudanças. Ir ao supermercado exige todo o cuidado possível. Comer fora só em situações muito especiais, desde que obedeçam ao distanciamento social. Enquanto restaurantes, lanchonetes e outros estabelecimentos veem aumentada sua demanda de entregas, o agro responde com muita atenção, empenho, trabalho e tecnologia para garantir que a comida chegue à mesa das pessoas quando elas mais precisam, como em momentos de tamanha turbulência como o que vivemos.

As tecnologias digitais, que permitem conexão mesmo à distância, demonstram sua importância para que, mesmo num cenário de números assustadores de mortes, a vida continue em marcha. O país dos alimentos não pode parar. O Brasil que semeia a terra e colhe fartura no campo precisa, na contrapartida de outros setores, que, de repente, passaram a funcionar em câmera lenta, acelerar suas operações, principalmente se considerarmos que a agropecuária continua sendo o esteio de nossa balança comercial e o amparo de uma economia que luta contra uma crise que pode não ter precedentes na história.

Exemplos disso não faltam nessa edição da **Terra&Cia**. A começar pela capa, que traz uma reportagem especial com a Fulguris, uma das maiores empresas de baterias do mundo e que permite o funcionamento de diversos segmentos fundamentais para a nação, como o naval, o aéreo, o ferroviário, as telecomunicações e, mais recentemente, os veículos pesados, com dedicação especial, no agro, ao setor sucoenergético.

Eles continuam com a estratégia do Conectar Agro, iniciativa que já levou conectividade a 5,1 milhões de hectares desde o ano passado, quando foi lançado na Agrishow, de se transformar numa associação, para que possa mais que dobrar a área atendida até o ano que vem.

A edição fica completa com variedades de cana resistentes à broca e ao herbicida glifosato, as boas expectativas do setor queijeiro, um resumo das principais movimentações econômicas da agricultura e pecuária, e os números do novo Plano de Safra, que entrou em vigor no início de julho. Informações fresquinhas, com análises precisas de especialistas, que nos mantêm conectados a você.

*Boa leitura!*



14

CAPA

**Fulguris: Excelência em baterias**



8

**DINHEIRO**

Plano de Safra: R\$ 236 bilhões



30

**PECUÁRIA**

Queijo em maturação



36

**TECNOLOGIA**

ConectarAGRO vira associação

12. OPINIÃO  
Rafael Dal Molin

34. OPINIÃO  
Roberta Züge

40. OPINIÃO  
José Otávio Menten e Lidia Cristina J. Santos

42. GIRO PELO AGRO  
A questão ambiental será mina de ouro ao agro

46. OPINIÃO  
José Luiz Tejon Megido

CADERNO  
**CanaMix**

18. OPINIÃO  
João Guilherme Ometto

20. PESQUISA  
Cana resistente

26. OPINIÃO  
Mário César Souza e Silva

28. OPINIÃO  
Maurílio Biagi

**TELOG**  
SOLUÇÕES INTEGRADAS

**TransEspecialista**

Logística Integrada

# R\$ 236 bilhões

*É com esse valor que os agricultores brasileiros contarão no Plano de Safra 2020/21, em vigor desde o início de julho*

Da redação, com informações das assessorias de imprensa

Em vigência desde o início de julho, o Plano Safra 2020/2021, apresentado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), disponibilizará R\$ 236,3 bilhões para apoiar a produção agropecuária nacional; alta de 6,1% (mais R\$ 13,5 bilhões) em relação à safra anterior. Diante a pandemia de Covid-19, o anúncio aconteceu por meio da conferência virtual "A Agricultura Familiar no Plano Safra – Avanços para o Desenvolvimento e a Segurança Alimentar". Os financiamentos da atual safra poderão ser contratados pelos agricultores de

1º de julho desde 2020 a 30 de junho de 2021.

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, destacou que todas as medidas previstas no plano têm como objetivo apoiar o pequeno e médio produtores, que mais precisam da ajuda do Governo Federal. "Queremos que todos estejam inseridos na base produtiva do país, que possam crescer", disse, acrescentando que a busca é ampliar a produção dos agricultores familiares para que se desloquem para a categoria de médios produtores e, assim, possam aumentar o limite de financiamentos. A ministra afirmou, ainda, que outro foco é a oferta da assistência técnica. Outra ação, segundo ela, é a destinação de mais recursos do Tesouro Nacional para as

cooperativas de crédito alcancarem a capacidade máxima, pois são as instituições financeiras mais próximas do pequeno e médio produtor.

Do total programado, R\$ 179,38 bilhões estão destinados para custeio, comercialização e industrialização e R\$ 56,92 bilhões para investimentos. Para o seguro rural de 2021, o governo disponibilizou R\$ 1,3 bilhão. O valor deve possibilitar a contratação de 298 mil apólices, num montante segurado da ordem de R\$ 52 bilhões e cobertura de 21 milhões de hectares. O orçamento para as lavouras de café conta com R\$ 5,7 bilhões. Outro setor beneficiado será o da pesca comercial, que terá maior acesso ao crédito rural, possibilitando financiamentos desde a compra de equipamentos e infraestrutura para processamento a armazenamento e transporte de pescado.



*Anúncio do Plano de Safra foi feito por webconferência, da qual participou a ministra da Agricultura, Tereza Cristina*

# Martin

## A Martin do Brasil possui uma completa linha de **Movimentação de Materiais e Transmissão de Potência!**



**Roscas Helicoidais**



**Sprockets segmentados**

Uma alternativa profissional ao reargolamento e para redução de down time



**Tambores e roletes**



**Elevadores de caneca**

Rodovia SP 332, km 154,5- Bairro Palmeiras  
CEP 13167-970, Caixa Postal 138 - Artur Nogueira  
Tel. (19) 3877-9400 - martin40@martinsprocket.com

*Representantes do agro esperam que Plano Safra contribua com bom plantio para a próxima safra*



Os pequenos produtores rurais terão R\$ 33 bilhões para financiamento pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com juros de 2,75% e 4% ao ano, para custeio e comercialização. Para os médios produtores rurais, serão destinados R\$ 33,1 bilhões, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pro-namp), com taxas de juros de 5% ao ano (custeio e comercialização).

Nos financiamentos para grandes produtores, a taxa anual de juros será de 6% para custeio e de 7% para investimento. “Estamos caminhando para tornar o crédito mais democrático e mais fácil para o pequeno produtor”, disse o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo, Fernando Schwanke. Já o secretário de Política Agrícola, Eduardo Sampaio, garantiu alocação de mais recursos para as linhas de financiamento do Pronaf, em caso de grande procura pelos agricultores familiares, repetindo o que foi feito na safra 2019/2020. “Poderá ter remanejamento no decorrer da safra. Temos esse olhar cuidadoso com o pequeno produtor. Esse público não pode ficar sem apoio durante o ano”.

Sampaio explicou que, mesmo com a taxa básica de juros (Selic) mais baixa, os recursos disponibilizados pelo Plano Safra continuam sendo vantajosos para os produtores rurais. “Com a pandemia, o crédito comercial teve aumento de custo. Mesmo com a queda da Selic, considero que o Plano Safra continua oferecendo um recurso muito bom para o produtor em relação ao que ele pode captar fora”, declarou, lembrando que até agora, mesmo com a pandemia, o Brasil não enfrentou nenhum sobressalto no abastecimento de alimentos.

Para o presidente da Cresol Confederação, Cledir Magri, o Ministério marcou um “golaço” ao disponibilizar crédito para a construção e reforma de casas rurais (Pronaf Habitação). A iniciativa foi implantada na safra 2019/2020 e foi mantida no Plano Safra 2020/2021. Na safra atual, está prevista linha de financiamento de R\$ 500 milhões com taxa de juros de 4,0 % a.a., redução de 13% na taxa. De julho 2019 até maio 2020, foram financiados R\$ 400 milhões, beneficiando mais de 8.000 famílias de agricultores familiares. “Isso tem uma importância extraordinária

na vida do produtor rural. Construir e reformar é um grande sonho das famílias”. Além dos recursos, filhos também poderão financiar a construção de moradias na propriedade dos pais, medida fundamental para a sucessão familiar rural e a permanência dos jovens no campo.

“Tudo indica que teremos uma safra boa, com uma boa área plantada este ano, com potencial para ser recorde novamente. Além da demanda internacional aquecida, a agricultura brasileira está sendo beneficiada pela questão do câmbio, os preços internos se elevaram. Então, muitos produtores estão comercializando sua produção antes do que nos anos anteriores, um estímulo para fechar contratos com antecipação. Isso é muito positivo, porque garante preços melhores e sinaliza uma safra muito boa para a frente. As coisas vão se somar”, avaliou Sampaio.

### **Residência Profissional Agrícola**

Foi anunciado, também, o primeiro edital do

Programa de Residência Profissional Agrícola, que irá selecionar projetos para a qualificação técnica de estudantes e recém-egressos de cursos de ciências agrárias e afins, de níveis médio e superior, por meio de treinamento prático, supervisionado e orientado. O edital, com montante de R\$ 17,1 milhões, deve contemplar 900 estudantes. Podem apresentar as propostas instituições de ensino públicas federais. A meta é beneficiar 1.500 estudantes e recém-egressos (15 a 29 anos) dos cursos de ciências agrárias e afins, principalmente de regiões com alta concentração de agricultores familiares e com projetos estratégicos, como o Agronordeste.

“É uma estratégia inteligente do MAPA de qualificar e permitir o ingresso de jovens no mercado de trabalho, ajudando, a longo prazo, a economia do país. Precisamos ganhar em produtividade e agro está para mostrar como é o bastião desse avanço”, afirmou o diretor executivo de Crédito do Sicredi, Gustavo Freitas.



*Nos financiamentos para grandes produtores, a taxa anual de juros será de 6% para custeio e de 7% para investimento; para os pequenos, será de 2,75% e 4% ao ano, para custeio e comercialização*

# Agronegócio e o papel da tecnologia depois da crise

Rafael Dal Molin

O agronegócio é fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil. Somente no ano passado, o setor foi responsável por 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, de acordo com um levantamento feito pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Com o surgimento do coronavírus, produtores e pecuaristas de todo o mundo estão enfrentando dificuldades para seguir com a rotina, precisando não só adaptar o modo como realizam as vendas das mercadorias, mas também tentando encontrar uma forma para baixar os custos de produção e aumentar a produtividade diante desse cenário tão incerto.

A agricultura mecanizada, que, nos últimos anos, trouxe avanços gigantescos em tecnologia, contribui para que as pessoas enxerguem os benefícios das soluções voltadas para a digitalização da cadeia do agronegócio. Acredito que a Covid-19 irá acelerar ainda mais a adesão dos softwares e das tecnologias da informação, já que está evidenciando a importância de se ter uma gestão eficiente e transparente para auxiliar nas tomadas de decisões. Ter uma estratégia para executar com segurança na hora de uma emergência minimiza os impactos no segmento para quem trabalha dentro ou fora do campo.

O agronegócio está no DNA do Rio Grande do Sul, mas boa parte das propriedades ainda produz de forma

bem tradicional. Desde que a quarentena foi recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Feira do Pequeno Produtor de Passo Fundo, uma das mais reconhecidas da região, precisou ser interrompida para evitar o contágio da doença. Cerca de 60 pessoas ficaram sem emprego logo no primeiro momento. Para ajudar esses indivíduos, a Elevor, junto com outras empresas ligadas à rede de inovação Conecta UPF, desenvolveu uma plataforma online para a comercialização de frutas, verduras e legumes frescos. Seria o marketplace assumindo um importante papel na evolução do setor?

As feiras presenciais não deixam de existir tão cedo, até por fazerem parte da cultura de diversos locais, mas é inevitável que a ferramenta vá ao encontro dos consumidores, que estão cada vez mais presentes no mundo digital, e ajude os produtores, que conseguem abastecer as prateleiras virtuais, gerar dados e fazer negócios de um jeito rápido e seguro. Todos os envolvidos no elo precisarão de um tempo para se adaptar às novidades, mas o isolamento social vem permitindo testar tendências que prometem revolucionar a forma como players do agronegócio e os consumidores se encontram.

Se no campo o produtor está cada vez mais conectado, na outra ponta do processo temos as empresas agrícolas que investem em softwares capazes de automatizar tarefas, economizar tempo e dinheiro e reduzir os erros humanos. Desse lado,

a tecnologia da informação é extremamente relevante, uma vez que os empresários precisam de um planejamento estratégico, tático e operacional para interagir com o mercado. Com o ERP360 Agro, por exemplo, o usuário tem dados precisos e em tempo real de toda a organização na palma da mão. E, acredite, isso faz toda a diferença em épocas de crise.

Considero que o mundo pós-coronavírus será muito mais preocupado com a questão sanitária, aspectos sobre origem e condições de alimentos, forma de preparação ou manuseio. A rastreabilidade da produção será intensificada tanto do ponto de vista legal quanto por exigências do próprio mercado daqui para frente. E só a transformação digital será capaz de impulsionar ainda mais o agronegócio no país. Vamos aguardar!



*Rafael Dal Molin é mestre em Computação Aplicada e Ciência da Computação na Universidade de Passo Fundo e é Diretor da Elevor - startup gaúcha que desenvolve softwares de gestão empresarial para os segmentos do agronegócio, atacado, distribuição, varejo e serviços.*

# CADERNO CanaMix

Patrocinador:



(16) 3605-1979 [www.controlrisc.com.br](http://www.controlrisc.com.br)

## **VARIEDADES RESISTENTES**

**Pesquisadores da Embrapa Agroenergia desenvolvem a cana BtRR, que suporta a aplicação de quatro vezes a dosagem comercial do herbicida glifosato e a infestação com larvas da broca-da-cana**



*Empresa conta com parque industrial de 142 mil metros quadrados, em Guarulhos, na Grande São Paulo*

# Excelência em baterias

*Genuinamente brasileira, a marca Fulguris movimenta, com rigoroso padrão de qualidade, diversos setores no Brasil e no mundo; no agronegócio, é destaque em frotas de veículos pesados e tem uma linha direcionada ao setor sucroenergético*

Era o ano de 1961 quando um visionário, José Vac, decidiu apostar, com a ajuda do filho Marco Antonio, no ramo de baterias. Quase 60 anos depois, a Fulguris, marca da empresa Newpower, é referência no setor, não só no Brasil, mas em toda a América Latina e boa parte do mundo, pela qualidade e durabilidade de seus produtos.

No setor do agronegócio, destaca-se por ofere-

cer baterias para frotas de veículos leves e pesados, e tem uma linha de produtos voltada, especificamente, ao setor sucroenergético, atendendo a toda demanda, não só automotivas, mas estacionárias para sistemas de energia solar e/ou no-breaks, partida instantânea em geradores, tracionárias para empilhadeiras e plataformas, entre outras.

O setor sucroenergético, um dos ramos de



*Setor sucroenergético ganhou atenção especial há seis anos: atuação dentro das usinas para acompanhar, in loco, as necessidades*

maior importância do Brasil, exige um enorme desafio, e a Fulguris encarou isso como mais um a ser cumprido. Vem atendendo o setor em toda a sua necessidade de baterias com grande êxito.

O gerente comercial, Rodney Merighi, explica que uma das principais vantagens da Fulguris está no custo-benefício, já que as máquinas e outros equipamentos das usinas trabalham de forma intensiva – às vezes, sem intervalo, debaixo de sol forte e em terrenos irregulares, o que provoca grande desgaste. Atenta a essas condições, a Newpower passou a desenvolver, há seis anos, baterias especialmente para essas características. A empresa trabalha dentro das usinas, observando, in loco, as necessidades agrícolas e industriais para garantir, com isso, maior durabilidade em comparação

com outras marcas existentes no mercado.

A tecnologia de ponta e a adoção de padrões internacionais de qualidade permitiram um crescimento planejado e vigoroso. Há 59 anos, quando a Newpower começou, a produção ocupava cinco mil metros quadrados. Hoje, o parque fabril, o maior e mais moderno da América Latina, está instalado em 142 mil metros quadrados, divididos em quatro unidades produtivas. São três em Guarulhos, na Grande São Paulo, localizadas em pontos logísticos estratégicos, próximas a algumas das principais rodovias do país e ao aeroporto internacional, o que proporciona agilidade nas entregas e no recebimento de matérias-primas, e uma em Pouso Alegre-MG, exclusivamente destinada à reciclagem de todos os componentes das baterias.

Entre seus clientes, estão grandes grupos de telecomunicações; fabricantes de veículos para movimentação de materiais; transportadoras de cargas e de passageiros, em ônibus, trens e metrô; portos e aeroportos; petrolíferas; empresas de infraestrutura e logística; usinas sucroenergéticas; bancos; hospitais e instituições militares. As baterias Fulguris abastecem carros do Exército brasileiro e as principais marinhas do mundo.

“Toda vez que entregamos baterias ao Exército, por exemplo, uma bateria de cada pallet é testada novamente. Atender instituições em que não é permitido errar nos ajuda a manter o padrão de qualidade. Já pensou um veículo do Exército parar no meio de uma operação?”, explica Merighi.

A empresa também fornece baterias para sistemas fotovoltaicos



*Migração para as baterias tracionárias no início da década de 1970 consolidou sucesso da empresa*

cos para diversos segmentos, sendo autorizada, ainda, a desenvolver projetos nessa área para o Governo Federal. Conta com uma equipe de mais de 800 colaboradores, entre os quais uma forte e engajada equipe de pós-vendas, pronta a fazer atendimentos rapidamente. “Só pra se ter uma ideia do alcance das baterias Fulguris, sem elas o Brasil simplesmente pararia”, emenda o gerente comercial.

### **História**

O início dessa trajetória de sucesso foi com baterias automotivas, para veículos leves e caminhões. Com visão empreendedora, José Vac, percebendo que havia carência de insumos, teve a ideia de recondicionar separadores de baterias para reinseri-los no mercado. Tudo manufaturado. As baterias eram montadas uma a uma.

No início da década seguinte, com a chegada, ao Brasil, de empresas com produção mecanizada, a concorrência aumentou. E o filho de José Vac, Marco Antonio, demonstraria a mesma característica empreendedora do pai. Ao assumir a presidência da empresa e se aproveitando da qualidade que as baterias Fulguris apresentavam, visualizou no segmento de baterias industriais uma nova oportunidade de crescimento.

Migrou toda a produção de baterias automotivas

para as tracionárias, já utilizando a moderna tecnologia de placas tubulares. Um passo ousado, mas de extremo êxito. Em pouco tempo, as baterias tracionárias Fulguris conquistaram o mercado de movimentação de carga.

Acompanhando o avanço da economia brasileira, Marco Antonio implementou, já nos anos 1980, a produção de baterias estacionárias, voltadas ao crescente mercado de telecomunicações. De novo, a qualidade Fulguris impressionou, significando um grande impulso ao crescimento da empresa, que se consolidou como referência em energia.

Já nos anos 2000, a empresa voltaria a fabricar baterias automotivas, incluindo a linha pesada. Ao longo dos anos, os projetos e produção dessas baterias foram aprimorados, até atingir o nível de excelência. A performance delas pode ser comprovada pelo setor de transporte de cargas, companhias de ônibus urbanos e rodoviários, o mundo das corridas de caminhão, além de tratores e maquinário agrícola.

Em 2018, a empresa atingiria a fatia de 73% do mercado nacional de baterias, incluindo a exportação de baterias militares, e 76% do da América Latina. Sempre preocupada com seu cliente final, além de sempre estar em melhoria contínua da qualidade de seus produtos e atendimento ao cliente no pós-venda,



Empresa tem cerca de 800 colaboradores, entre eles uma forte equipe pós-venda, preparada para atender prontamente



Tecnologia de ponta e padrões internacionais de qualidade ajudaram a conquistar 73% do mercado brasileiro e 76% do da América Latina

a Fulguris vem aplicando novas tecnologias, aprimorando projetos consagrados, seja por qualidade ou desempenho, e procurando eficiência na busca de matérias-primas para ter um preço final competitivo no mercado.

### **Rodney Merighi**

Gerente Comercial

(16) 99115 9115

Ribeirão Preto / SP



## **Fulguris OPzS**

As baterias estacionárias **Fulguris OPzS** são utilizadas em sistemas isolados ou remotos de médio e grande porte, ou em sistemas de no-break solar, para casos de queda de energia. São especialmente desenvolvidas para aplicações em sistemas fotovoltaicos, com garantia de dez anos contra defeitos de fabricação.

São totalmente revestidas de chumbo. Alimentam, durante quedas de energia, diversos tipos de equipamentos elétricos e eletrônicos, entre eles sistemas de iluminação de emergência de prédios, alarmes residenciais ou empresariais, computadores via no-break e equipamentos hospitalares. Podem ser montadas em estantes, com a finalidade de expandir o sistema em casos de grande demanda de energia.

# Caminhos dos transportes globais passam pelos canaviais do Brasil

João Guilherme Sabino Ometto

O setor de transportes produz anualmente oito gigatoneladas (oito bilhões de quilos) de substâncias causadoras do aquecimento global, volume 70 vezes mais alto do que há 30 anos. É, ainda, responsável por 25% das emissões mundiais de gases de efeito estufa. Tais dados, divulgados pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), demonstram ser necessário encontrar alternativas menos poluentes e mais sustentáveis para a locomoção de pessoas e cargas.

Uma das respostas a esse desafio refere-se aos veículos elétricos. Contudo, a solução não é tão eficaz quanto parece. Explico: 60% da eletricidade produzida em todo o mundo em 2018 foram provenientes de combustíveis fósseis e 18%, dos nucleares, segundo revela a Agência Internacional de Energia (AIE). Em termos práticos, isso significa que 80% dos carros elétricos consomem indiretamente petróleo ou urânio das usinas term nucleares. Ou seja, muita tecnologia para poucos resultados concretos.

Diante dessas informações, surpreendentes para muitos, os veículos flex brasileiros, uma tecnologia genuinamente nacional, quando abastecidos integralmente com etanol, já são mais sustentáveis e muito menos nocivos à atmosfera do que os movidos a eletricidade gerada por energia fóssil ou nuclear.

Afinal, os biocombustíveis são renováveis e muito menos poluentes do que os advindos do petróleo e do urânio enriquecido.

Notícia ainda melhor, porém, é o desenvolvimento de veículos elétricos movidos por meio de células que transformam um combustível em eletricidade. O processo dá-se por reação química geradora de água e nada poluente. E o etanol é o combustível renovável utilizado por essa tecnologia, apresentada em um protótipo durante o lançamento da Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), em Brasília, em 2017.

Este programa, em pleno vigor desde 26 de dezembro de 2019, deverá gerar investimentos, apenas no segmento de etanol, de R\$ 9 bilhões por ano na renovação de canaviais e mais R\$ 4 bilhões no aumento da produção de cana-de-açúcar, segundo estimativas do Governo Federal. Além disso, os produtores de álcool já se movimentam para buscar as certificações para emissão dos créditos de descarbonização na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), conforme prevê o RenovaBio. Vale lembrar que os chamados Cbios poderão ser negociados nas bolsas de valores. Cada um deles equivale a uma tonelada de carbono que deixará de ser lançada na atmosfera.

Em meio a todo esse cenário, é estimulante saber que, na safra

2018/2019, o Brasil quebrou o recorde de produção de etanol, com 33,14 bilhões de litros, 21,7% ou 5,9 bilhões a mais do que no período anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). E temos potencial para ampliar esses volumes, considerando a disponibilidade imensa de terras agricultáveis.

O futuro sustentável dos transportes, cada vez mais próximo e inevitável, passa pelo Brasil e seus canaviais. As soluções que apresentamos ao planeta, de caráter ambiental e econômico, refletem-se sobretudo no bem-estar da humanidade, como evidenciam estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS): atingir as metas de redução da poluição do ar estabelecidas pelo Acordo de Paris pode salvar um milhão de vidas por ano até 2050. Isto não tem preço!



*João Guilherme Sabino Ometto, engenheiro (Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP), é vice-presidente do Conselho de Administração da Usina São Martinho e membro da Academia Nacional de Agricultura (ANA).*

# A EDIÇÃO DESTE ANO DO YAMI SERÁ ON-LINE!



**26 A 29** OUTUBRO  
DE 2020

DAS 17H ÀS 19H

[YAMIMOVEMENT.COM.BR](http://YAMIMOVEMENT.COM.BR)

PROMOÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



COORDENAÇÃO DE CONTEÚDO:





Segundo o Instituto de Tecnologia Canavieira (ITC), setor representa 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional

Banco de imagens

# Cana resistente

*Embrapa Agroenergia busca parceiros para licenciamento ou codesenvolvimento de variedades que suportam a broca e o herbicida glifosato*

Irene Santana  
Embrapa Agroenergia

Estão em fase final os testes em campo da cana BtRR, variedades geneticamente modificadas de cana-de-açúcar que unem dois modos de ação para garantir resistência à broca-da-cana e ao herbicida comercial glifosato, usado no controle de plantas invasoras. Desenvolvidas nos laboratórios da Embrapa Agroenergia (DF) em parceria com a startup PangeiaBiotech, as variedades demonstraram ser resistentes à aplicação de quatro vezes a dosagem comercial do herbicida glifosato e à infestação com larvas da broca-da-cana em casa de vegetação.

O projeto combinou dois genes de resistência com

modos de ação diferentes para ampliar a proteção da cana contra a broca mais o gene que confere resistência ao herbicida glifosato.

Para a transformação genética da cana, foram selecionados genes com liberdade de exploração (em inglês, *Freedom to Operate* – FTO) comumente usados nas culturas da soja, milho e algodão no Brasil e que agora foram adaptados para a cana.

O certificado FTO foi concedido em janeiro de 2019 pela empresa ClarkeModet & Co, contratada para executar a análise de anterioridade para cada gene utilizado na pesquisa, o que inclui a verificação sobre a existência de registros ou patentes de terceiros, e também da legislação brasileira. O resultado mostrou que não há proteção no território brasileiro para a exploração comer-



*Pesquisa foi feita na Embrapa Agroenergia, que busca parceria para colocar novas variedades no mercado*

Divulgação/Embrapa

cial da cana BtRR.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, sendo esta uma das atividades que mais movimentam a economia. Segundo o Instituto de Tecnologia Canavieira (ITC), o setor representa 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. A cana também está entre as culturas mais versáteis do agronegócio, de onde se retira açúcar, etanol, biomassa, além de outros insumos como ração para bovinos, fabricação de rapadura, aguardente, melado, proteínas, aminoácidos e até plástico ecológico.

“O grande diferencial dessa tecnologia é a expressão de duas proteínas bioinseticidas em toda a extensão da planta, tóxicas para insetos suscetíveis, porém inócuas para outros organismos. Dois modos de ação aumentam a vida útil da tecnologia”, explica o pesquisador da Embrapa Agroenergia Hugo Molinari, líder do projeto. “Aliado a isso, a resistência ao herbicida facilita o manejo de plantas daninhas no campo”, completa.

A “dupla transgenia” dificulta a quebra da resistência, otimizando o controle da broca-da-cana, feito por meio de inseticidas químicos e controle biológico. Atualmente, o mercado dispõe de duas variedades de cana-de-açúcar transgênicas (CTC20Bt e CTC9001Bt), desenvolvidas pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) para resistência a broca-da-cana, porém, com apenas uma proteína Cry e sem resistência ao

herbicida glifosato.


### **Oportunidade de negócio**

A Embrapa Agroenergia e a PangeiaBiotech buscam por empresas parceiras para colocar as novas variedades de cana BtRR no mercado. Os pesquisadores procuram interessados no licenciamento da tecnologia para inserção do ativo em outras variedades comerciais já existentes, ou para o codesenvolvimento para as etapas de desregulamentação de eventos transgênicos, o que inclui a realização de ensaios de biossegurança para organismos geneticamente modificados, etapa obrigatória antes do lançamento comercial das variedades.

### **Economia em insumos e operações**

Os benefícios diretos da utilização da nova tecnologia incluem, além da proteção do cultivo, economia no custo de aplicação de inseticidas e herbicidas, maior eficiência de controle e menor número de operações agrícolas.

Na literatura, são relatados prejuízos de até 85% sobre as soqueiras e até 100% sobre a cana-de-açúcar causados por ervas daninhas. Quando estabelecidas nos canaviais, elas interferem em seu desenvolvimento e reduzem a produtividade agrícola, principalmente devido à elevada capacidade de competição pelos recursos do



O pesquisador Hugo Molinari afirma que a resistência ao herbicida facilita o manejo de plantas daninhas no campo

meio (nutrientes, água e luz) e produção de substâncias tóxicas que dificultam a formação de pelos absorventes nas raízes da cultura.

Quanto maior o tempo de convivência das ervas daninhas com a cultura, maior será o impacto causado, particularmente se esta convivência ocorrer nos primeiros 90 dias do ciclo do canavial. A Grama-seda (*Cynodondactylon*) está entre as principais plantas daninhas da cana-de-açúcar.

#### **R\$ 5 bi em prejuízos a cada safra**

A broca-da-cana (*Diatraeasaccharalis*) é atualmente a principal praga da cana-de-açúcar. A lagarta jovem alimenta-se da folha para depois penetrar as partes mais moles do colmo formando galerias que provocam grandes perdas de biomassa. Estudos apontam que sua incidência e dispersão vêm crescendo junto com a colheita mecanizada crua e com o aumento da palhada nas lavouras de cana, causando prejuízos estimados da ordem de R\$ 5 bilhões por ano-safra, ou R\$ 2 mil reais por hectares.

“O resultado final é menor custo de produção por tonelada nas áreas que serão cultivadas com a cana

transgênica, quando comparadas à cana convencional. Por isso, acreditamos que ela atende à demanda do setor por maior qualidade de matéria-prima e produtividade”, afirma o pesquisador.

As variedades de cana BtRR já foram testadas em casa-de-vegetação e para o segundo semestre deste ano está prevista a fenotipagem dos eventos transgênicos em campo experimental da Embrapa. Essa etapa é conhecida como Liberação Planejada no Meio Ambiente (LPMA), e já foi autorizada pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

O desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar transgênica para controle biológico da broca-da-cana e manejo da cultura com o herbicida glifosato é resultado do projeto “Produção de variedades comerciais de cana-de-açúcar transgênica para aumento da biomassa e da produção de etanol 1G e 2G a partir da transferência de genes que conferem resistência ao herbicida glifosato e a insetos-praga”, uma parceria entre a Embrapa Agroenergia, a startup PangeiaBiotech, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).



## Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



**Sertãozinho**  
**(16) 3947-1343**  
Centro  
Rua Barão do Rio Branco, 655



**Ribeirão Preto**  
**(16) 3234-9343**  
Edifício Office Tower  
Ribeirão Shopping - Sala 2105

[www.rgbcomunicacao.com.br](http://www.rgbcomunicacao.com.br)

**“Marketing não  
é sobre sua  
empresa ganhar  
prêmios. É sobre  
sua empresa  
ganhar negócios”**

**Anuncie  
Aqui!**

---

**PARA MAIS INFORMAÇÕES  
ENTRE EM CONTATO:**

**plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | (16) 3620.0555**



  
**agrobrasil**  
PARCERIA DE SUCESSO

Guia de  
Compras  
**SA**

**TERRAC&CIA**  
A Voz do Agronegócio  
**CanaMix**  
REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

# A microbiologia industrial e a produção de etanol

Mário César Souza e Silva

*O Brasil foi, por muito tempo, importador de tecnologia. No entanto, à medida que o Brasil avança, apesar de ser a duras penas, como um país em desenvolvimento, torna-se necessário desenvolver internamente processos industriais competitivos frente aos que existem no mundo. Souza e Silva; M. C, 2020.*

E o setor sucroenergético, para produção de etanol, seja de milho ou de cana-de-açúcar, com projetos de controle microbiológico da ciência da fermentação e a desinfecção destes processos sem causar danos à saúde pública e ao meio ambiente, é a bola da vez deste século XXI. Um processo industrial nasce nas pesquisas realizadas em laboratórios de universidades e centros de pesquisa, públicos e privados.

A visão clássica do pesquisador é a de uma pessoa que fica dentro de um laboratório trabalhando diante de uma bancada, mas poucas pessoas visualizam o longo caminho que uma pesquisa iniciada nesse ambiente necessita para atingir a maturidade: chegar, finalmente, a um processo industrial de transformação de uma matéria-prima em um produto ou de uma melhoria, quebrando paradigmas para se produzir mais com a mesma quantidade de matéria-prima, algo que nossos pesquisadores já falavam no início da implantação do Proálcool.



“Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência” (RUIZ, 1985).

É através da pesquisa que as ciências evoluem. A prática da ciência desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de criar, analisar, relacionar, elaborar, contribuindo para a formação do indivíduo capaz de fazer juízo próprio da realidade e de agir com eficácia para mudá-la, transformá-la. A qualidade da informação depende das definições.

Deve-se expressar com clareza, refletindo com exatidão o que se quer dizer. Deve-se ter uma preocupação especial com as terminologias, isto é, usar termos técnicos atualizados e apropriados, visando à univer-





salização do saber.

A definição dos materiais e métodos empregados tem que ser precisa, criteriosa, pois muitas destas pesquisas impactam e sofrem o impacto da resistência de se mexer em uma rotina que se faz há muitos anos, mesmo tendo o rigor científico, ou seja, qualidade que envolve o respeito pela ciência e emprego de metodologias padronizadas, na busca constante do melhor método e das

melhores condições de coleta de dados. Envolve também cuidado com o tratamento e análise dos dados, e com a apresentação dos resultados da pesquisa.

*Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP.*

# INTELIGÊNCIA, TECNOLOGIA & PRATICIDADE

Tudo o que você precisa para negociar defensivos está na **Plataforma de Inteligência GlobalCropProtection**



Acompanhe o preço nacional e o risco de fornecimento de cada defensivo

Monitore o comportamento do preço internacional

Acompanhe os preços mensais dos defensivos

Confira vídeos com as recomendações dos nossos analistas

Fique atualizado com os podcasts semanais

Entre em contato para saber mais

+55 (19) 3524-9218 | comercial@yeb.com.br

# Entre achismos, certezas e incertezas

Maurílio Biagi Filho

Recentemente, lendo uma entrevista concedida por um respeitado economista, sobre os reflexos da crise do coronavírus na Economia, a primeira coisa que me veio à cabeça foi Sócrates. Não o nosso saudoso jogador e craque de futebol, mas sim o filósofo que faleceu em 399 a.C. Uma de suas frases mais emblemáticas é a que resume como estou me sentindo em meio a esta pandemia: só sei que nada sei.

Por isso, quando leio entrevistas como essa, fico intrigado e, confesso, até com uma certa inveja, de quem tem certezas nesse período. Interessante como algumas pessoas têm uma tendência a achar que não existe pandemia. Outras, que existe a pandemia, que ela causa mortes e, para salvar vidas, é preciso fazer o isolamento, que causa o mesmo número de mortes, mas de maneira mais lenta, ou seja, o isolamento social só serve para achatar a curva e não evitar mortes. Mas essas mesmas dizem que as pessoas têm que se infectar para passar a pandemia. Então, vem a dúvida de muitos: não seria melhor que todos já pegassem logo para ela acabar mais rápido? E a resposta vem com outra pergunta. E depois disso não pode vir uma outra onda?

Então, no meu entendimento, o problema não é isolar ou não isolar para diminuir o número de mortos ou contagiados. O isolamento foi proposto para que o país se preparasse (ampliasse o número de leitos, comprasse mais respiradores, contratasse mais profissionais da saúde, etc) para receber os pacientes mais graves e tratá-los com dignidade, podendo, assim, ter mais chances de vidas serem salvas. Nesse período, também, os profissionais de saúde, verdadeiros guerreiros neste cenário crítico, puderam se preparar mais, conhecer melhor a doença e alguns estudos evoluíram com tratamentos mais eficazes.

Graças a Deus, até hoje, principalmente em nossa região, não ouvimos falar de pessoas que morreram

por falta de atendimento ou eventual falta de leitos. Mas já ouvimos falar que o isolamento prolongado (quase 90 dias em Ribeirão Preto) está causando um grande número de mortos-vivos, talvez maior do que o de mortos-mortos. Pessoas sem emprego, sem condições de comprar o básico, aumento de moradores de rua, empresas tradicionais fechando as portas, pessoas morrendo em casa de outras doenças porque têm medo de ir até um centro de saúde, tratamentos e diagnóstico de câncer interrompidos, aumento de pessoas com doenças psiquiátricas. Enfim, isso dá uma discussão enorme. Se o isolamento fosse a solução única, seria maravilhoso. Isolaríamos todos e quem saísse na rua seria levado de volta à força para casa, o lockdown.

Mas existem alguns exemplos de locais que não adotaram o isolamento e os índices não foram ruins e outros que adotaram com maior rigidez e os números cresceram. Parece a história do ovo e da galinha. Eu não estou dizendo que um ou outro esteja certo, mas sim que todo mundo fala como se fosse uma verdade absoluta: o isolamento salva vidas. Tem gente falando que já salvou mais de 100 mil vidas, mas foi o lugar que mais morreu gente... E aí, o que você acha disso tudo? Eu repito, não acho uma coisa nem outra, acho que é muito achismo, inclusive o que estou fazendo agora.

Afirmações contundentes de que o isolamento é a melhor forma de prevenção e que falta conscientização da população me preocupam. Como é possível toda a população fazer isolamento em um país tão desigual como o nosso? O isolamento da forma como está sendo exigido pelas autoridades só é possível para algumas pessoas que podem. Todos os gráficos e estudos mostram o aceleração da pandemia. Isso é absolutamente inexorável. Nós vamos ter gráficos mostrando isso até que eles comecem a baixar com ou sem isolamento.

Outra questão abordada nesta entrevista, mais especificamente sobre Economia, foi a possibilidade ou não de uma catástrofe econômica. Para mim, ela já exis-

te e vai se agravar muito. E que providências você pode tomar para que ela não ocorra? O Estado vai fazer um aporte? Não é o Estado quem vai pagar, somos nós, aliás, já pagamos, porque pagamos adiantado.

Quem manda ficar em casa, fazer isolamento, é quem tem que pagar a conta: o Estado. Mas o Estado não tem condições de pagar esta conta sozinho e todo mundo sabe que não tem. Falar da capacidade do governo para sair da crise é outra coisa que vale a pena discutir, mas rende outro artigo. Também vale uma discussão mais aprofundada como a politização da pandemia atingiu em cheio o nosso país e agravou ainda mais a nossa crise.

Apesar de todas as minhas incertezas e as certezas alheias, e até de me sentir ridículo, às vezes, foi bom ler esta entrevista. Além de incitar uma reflexão interna e até um desabafo, me fez viajar por séculos, antes de Cristo, e perceber que Sócrates ainda é tão atual!



*Maurílio Biagi Filho é empresário e presidente do Conselho da holding Maubisa*

**“A inovação distingue  
uma empresa de outra  
que apenas segue”**  
**Anuncie Aqui!**

AGROBRASIL MKT



PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:  
plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | (16) 3620.0555

**TERRAC&CIA** **CanaMix**  
A Voz do Agronegócio REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



# Queijo em maturação

*Anos atrás, a expectativa do mercado de queijos era atingir 7,5 quilos por habitante agora em 2020. Apesar de não ter chegado a esse número, por causa de problemas econômicos, o setor segue confiante e crescendo*

Heloísa Taveira

O Brasil é um dos cinco maiores produtores de queijo do mundo, mas, muitas vezes, sequer é incluído em rankings mundiais. Isso porque o país ainda não é considerado forte o suficiente em exportações. Além de revelar isso, os números apontam que o consumo de queijo nas famílias brasileiras é bom, mas ainda passa longe do que era esperado para 2020.

Em um estudo realizado pela Abiq (Associação Brasileira das Indústrias de Queijo) em 2014, a estimativa era de um consumo de 7,5 quilos de queijo por habitante agora em 2020. Mas o resultado, observando o cenário atual, ainda está distante de alcançar essas

expectativas. Na época, há seis anos, o consumo por pessoa crescia em média 300 gramas por ano.

Com a piora na economia e na renda, a previsão da Abiq foi refeita. As vendas em 2014, que batiam na marca dos 5,1 quilos por habitante, foram praticamente estabilizadas durante os últimos anos e a média, hoje, está em 5,8. Por diversos fatores, incluindo a pandemia do novo coronavírus, que gerou prejuízo na renda dos brasileiros, a visão é a de que, para o restante de 2020 e todo o ano de 2021, o crescimento seja desacelerado.

“Tivemos que reprogramar os 7,5 quilos por habitante para 2030. São dez anos que se perderam por inúmeros motivos, mas, de qualquer forma, o consumo continua subindo. Espero que, no próximo ano, quando

refizemos este balanço, estejamos enganados e esse número se apresente mais alto”, afirma Fábio Scarcelli, presidente da Abiq.

Outro fato curioso que traz uma parcela de peso nesses dados é a dificuldade em transformar o “paladar queijeiro” dos brasileiros. Mais de dois terços da população, 69%, consomem apenas os chamados grandes commodities: muçarela, requeijão e queijo prato. Cerca de 25% consomem também os queijos intermediários: frescos, fundidos, cremosos, coalhos e ralados. Somente 6% degustam os queijos especiais, que são dos tipos mofos brancos e azuis, suíços, amarelos especiais, duros e semiduros.

### Oscilações de preço

Muita gente se assustou com o preço dos lácteos nos últimos meses e isso aconteceu devido à escassez de leite no campo. Foi logo no início da pandemia, por conta de uma estiagem mais longa que atrasou a safra do Sul do país e também pela queda da importação de leite em pó do Mercosul. Num primeiro momento, no final de março, principalmente pelo cenário de incertezas, houve correria nos supermercados para abastecer. Depois, o consumo registrou grande queda e a indústrias se viram preocupadas pela falta de recebimento do leite.

Quando foram disponibilizadas as primeiras par-

celas dos programas emergenciais do Governo Federal é que houve uma retomada no setor. Foram injetados R\$ 40 bilhões na economia e esse dinheiro foi basicamente destinado à compra de alimentos, ou seja, a demanda aumentou e, no momento em que isso acontece, é natural que os ajustamentos de preço aconteçam.

O queijo muçarela foi um dos que mais sofreram alta nesse ajuste. Em abril, era possível comprar um quilo por, aproximadamente, R\$ 12,00. Já em junho, os preços registrados estavam perto de R\$ 22,00. De acordo com a Abiq, esta foi somente uma mudança sazonal no preço da matéria-prima. A associação não acredita que essa situação permaneça no segundo semestre.

Cícero Hegg, vice-presidente do Silemg (Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado de Minas Gerais), estado que mais produz queijos no Brasil, também prevê baixa nos preços, mas não como se mantinha antes da pandemia, pois os queijos vinham sofrendo nos últimos 12 meses sem nenhuma margem. Ainda segundo Hegg, o setor lácteo cresceu em torno de 15% em relação a um ano atrás, em decorrência da destinação do auxílio emergencial para o setor alimentício.

### Perspectivas a curto prazo

O presidente da Abiq, Fábio Scarcelli, prevê algumas situações para os próximos meses, embora ressalte

Fotos: Divulgação



*Piero, em Cássia dos Coqueiros: cuidado com todas as etapas da produção para garantir queijos orgânicos*



*Patrícia, esposa de Piero, com uma vaca da raça Jersey: carinho e tratamento pelo nome dos animais*

## PECUÁRIA

que fazer perspectivas para mais de 30 dias no setor é difícil. Para ele, até o final de julho, “deve se manter o cenário de alta do leite e vendas aquecidas”. Os motivos são a entressafra nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, que já começou, a manutenção do auxílio emergencial, a baixa disponibilidade de produtos no Mercosul e os estoques baixos.

Ainda segundo Scarcelli, o que pode trazer mudanças a partir de agosto e setembro são, provavelmente, a elevação da produção no Sul, a queda do dólar, coincidindo com o aumento da produção no Uruguai e na Argentina, e uma possível importação de leite em pó e queijos.

### No campo

Enquanto o cenário no mundo do queijo é instável, Piero Alberti e sua família passam os dias de quarentena tranquilos, mas focados na produção, em Cássia dos Coqueiros, no interior de São Paulo, estado que vem ganhando bastantes destaque no setor queijeiro.

A família, italiana, esteve pela primeira vez no Brasil em 2012 e, atraída por uma realidade diferente do que conheciam na Europa, resolveu voltar em 2014 e plantar, em solo brasileiro, um pouco da experiência de mais de 30 anos produzindo queijos em San Gimignano, na Toscana.

Na terra natal, a família tem uma fazenda orgânica, a Poggio di Camporbiano. Lá, trabalha com alguns sócios e alterna temporadas entre Brasil e Itália. Aqui, optou por manter a linha orgânica e hoje produz queijos com receitas que ultrapassaram décadas e encantam o paladar dos brasileiros.

Tudo o que é produzido ou cultivado na propriedade em Cássia dos Coqueiros também é de forma orgânica. Quando questionamos o porquê, a resposta é simples: “Porque é a coisa certa.” Piero explica que a escolha envolve questões éticas e o que importa, segundo ele, é levar comida saudável às pessoas.

Os queijos são produzidos a partir do processamento do leite de vacas que recebem mais que alimento e conforto. Piero conta que elas são todas da raça Jersey, muito mansas e dóceis, e cada uma é tratada pelo próprio nome, desde o nascimento.

São mais de 15 tipos de queijo, incluindo muçarela, burrata, frescal, entre outros. Os tipos finos e diferenciados têm a receita da experiência na Itália, onde a família conquistou diversos prêmios e foi pioneira na produção orgânica. Atualmente, a propriedade em Cássia registra 1,3 mil quilos de queijos fabricados por mês.

Divulgação



*Produção em Cássia prioriza conforto dos animais e o resultado são queijos com experiência da Itália*

# SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.



RURALLY



82 anos de seleção

**Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético**

**Sindicastilho.com.br**  
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033  
Novo Horizonte - SP



**SINDI CASTILHO**  
Fazendas Reunidas Castilho



## Covid e alimentos: o leite como importante fonte de suprimentos para o combate

Roberta Züge

Em tempos de pandemia, muitas dúvidas surgem em relação a como fortalecer o sistema imunológico, aquele que ataca os microrganismos causadores de doenças, como o vírus da Covid-19. Um sistema de defesa robusto tem mais chances de combater tais agentes com muito sucesso.

Muitos estudos estão sendo realizados, em diversas partes do planeta. Um grupo de cientistas australianos, do Doherty Institute, anunciou que identificou como o sistema imunológico do corpo combate a Covid-19. Nesta publicação, eles puderam descrever o aumento da defesa imunológica e das células de anticorpos, e descobriram que essas células são muito semelhantes às ativadas em pacientes com influenza, que é a gripe comum.

Neste estudo, que foi conduzido testando a resposta imunológica em quatro momentos diferentes da

infecção por Covid-19, podem-se identificar tipos diferentes de células imunológicas. É como se o pelotão de combate fosse composto de diferentes armamentos, cada fase utilizando uma arma diferente.

Como o corpo precisa se armar, ele depende dos insumos para produzir o arsenal. Basicamente, o corpo humano transforma o que é ingerido em armas. Se a matéria-prima não for de qualidade, ou se faltar algum insumo, estas respostas também não serão adequadas. Afinal, o pelotão pode não estar armado adequadamente, caso falem os suprimentos.

A maior parte destes insumos é dos alimentos que ingerimos. No entanto, o sistema imunológico não é invencível: não há nenhum alimento mágico, suplemento ou outra vitamina que pode torná-lo inatacável. É um sistema muito intrincado, que envolve distintas células e moléculas cujas reações precisam de regulação.

Claro, o alimento certamente não é a única resposta. Um estilo de vida saudável contribui para o com-

bate às infecções, fortalecendo o sistema imunológico. Quanto aos alimentos a serem favorecidos, é preciso lembrar, acima de tudo, que é essencial evitar deficiências. Uma dieta equilibrada fornece a grande maioria de todos os nutrientes que o corpo precisa.

Certos nutrientes foram identificados para promover a resposta imune pelo aumento da proliferação de linfócitos (as células de combate). É o caso da arginina (aminoácido presente em certas proteínas, como a whey) e do zinco, que é um mineral com melhor absorção quando oriundo de produtos de origem animal.

Neste contexto atual, para combater o coronavírus, é essencial otimizar as funções do sistema imunológico e, assim, combater melhor as infecções bacterianas e virais. Para fortalecer as defesas imunológicas e melhorar a saúde, os alimentos devem ser diversificados, para fornecer os nutrientes que mais especificamente desempenham um papel no sistema imunológico.

Para fortalecer o sistema imunológico, a dieta deve ser diversificada. É necessário favorecer alimentos que contenham antioxidantes, ômega 3, aminoácidos, fibras, magnésio, probióticos de zinco e prebióticos.

Quais alimentos? Todos os legumes e frutas frescas, sementes oleaginosas, carnes magras e miudezas, peixes e crustáceos, cereais, leite e derivados, e óleos ricos em ômega 3 e 6.

Infelizmente, há divulgação tendenciosa indicando que leite e derivados não devem ser consumidos, o que é exatamente ao contrário. Ele fornece suprimentos para confeccionar as armas deste combate. O leite é um alimento muito rico e, acima de tudo, realmente muito barato frente aos nutrientes que pode oferecer. Neste momento de incertezas e de muitas fake news, é importante manter o organismo bem nutrido e nada melhor que um alimento completo, que tenha fácil absorção de seus nutrientes.



*Roberta Züge é Diretora Administrativa do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS); Diretora de Inteligência Científica Milk.Wiki; Médica Veterinária Doutora pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP); Sócia da Ceres Qualidade.*

**25 anos**

**O maior significado do tempo é a vida**

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos. Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

**Medicar 25 anos salvando vidas.**

Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

**medicar**  
emergências médicas

Responsável Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378



# ConectarAGRO vira associação

*Com a mudança, novas empresas já podem fazer parte da nova entidade, que busca ampliar conectividade de 5,1 para 13 milhões de hectares até o ano que vem*

## Com informações ConectarAGRO

Com o objetivo de promover conectividade nas áreas rurais de todo o Brasil, o ConectarAGRO se oficializou como uma associação civil sem fins lucrativos. O lançamento da iniciativa foi online, no dia 1º de

julho. Já a partir desse mês, novas empresas que se identificarem com o propósito da entidade poderão se associar. De acordo com os membros idealizadores, 35 já estariam interessadas em receber um pacote de informações explicando os detalhes da proposta.

A decisão de transformar o ConectarAGRO



*Iniciativa foi lançada na Agrishow de 2019 e utiliza a conectividade via banda larga 4G de 700 MHz*

numa associação faz parte da estratégia das oito empresas fundadoras da iniciativa – AGCO, Climate FieldView, CNH Industrial, Jacto, Nokia, Solinftec, TIM e Trimble, visando a uma formação que fortaleça iniciativas relativas à conectividade. Isso deve ampliar ainda mais as ações e resultados do ConectarAGRO em todo o país, que já se faz presente em 5,1 milhões de hectares e prevê ampliar a cobertura para 13 milhões até 2021.

“Continuamos apoiando uma tecnologia aberta, acessível e simples, que conecta pessoas e máquinas, e que atenda às aplicações no campo da melhor maneira possível. E, a partir de agora, com o lançamento da associação, poderemos chegar ainda mais longe com o apoio de novas empresas, de variadas áreas e diversos tamanhos, sejam elas multinacionais ou startups”, afirma Gregory Riordan, presidente da nova associação. “Através desse novo modelo, acreditamos que conseguiremos ter mais re-

presentatividade e mais influência para as conquistas que estamos propondo.”

Desde o seu lançamento, na Agrishow de 2019, até dezembro do ano passado, o ConectarAGRO promove conectividade via banda larga 4G de 700 MHz. Metade das propriedades atendidas são de até 100 hectares. Mais de 575 mil pessoas em áreas rurais, 218 cidades e oito estados diferentes já se beneficiaram pelo projeto, assim como mais de 24 mil quilômetros de estradas e rodovias. Esta tecnologia foi escolhida porque pode ser utilizada em 95% do território da América Latina, já visando a uma ampliação para países vizinhos ao Brasil.

“O ConectarAGRO chegará a outros países, como a Argentina. Sem dúvidas, essa é uma das intenções. Trabalhar para fomentar a conectividade e aumentar a rentabilidade do produtor, que é o que garante a movimentação na agricultura”, afirma Ana Helena de Andrade, representante da AGCO no lançamento.



*Nova associação pretende levar seu modelo de negócios para os rincões do Brasil, incluindo projetos com cooperativas*

### Rincões do Brasil

Outra conquista do ConectarAGRO neste primeiro ano foi a cobertura de mais de 11,5 milhões de hectares com a plataforma Narrow Band IoT (NB-IoT). Habilitadora de soluções de Internet das Coisas, a tecnologia oferecida pela TIM é essencial para a conexão de máquinas e sensores, ferramentas importantes para o desenvolvimento do agronegócio. Por ser um padrão adotado mundialmente, o NB-IoT pode ampliar em mais de 40% a cobertura tradicional em relação ao uso de smartphones, além de consumir menos bateria, o que é fundamental para aplicações de IoT.

Com isso, a nova associação pretende levar seu modelo de negócios para os rincões do Brasil, incluindo projetos com cooperativas. “Ao mesmo tempo em que esse momento de pandemia traz grandes desafios para nossos planos de expansão, ele também serve como um imenso estímulo à digitalização e às ferramentas digitais, criando uma grande demanda pela conectividade que impulsionará os avanços de forma significativa quando a situação se normalizar”, diz

Riordan.

Existe, ainda, a previsão do desenvolvimento de outras iniciativas que apoiam o crescimento da solução promovida pelo ConectarAGRO, como um projeto educacional, voltado à qualificação das pessoas que vivem e trabalham no campo dentro de uma nova realidade digital. “Levar educação para as áreas impactadas pela tecnologia, para que as pessoas possam tirar o máximo proveito delas, já que elas não estavam conectadas e agora estão”, completa Riordan.

Segundo ele, a conectividade muda a vida dessas pessoas, transformando a eficiência do agronegócio e promovendo inclusão digital para quem vive no campo, integração logística nas vias de transporte, além de alavancar outros setores cujas atividades estão em áreas remotas. “A digitalização no campo trouxe benefícios indiscutíveis para o produtor, como economia de combustível e insumos, além da vantagem competitiva”, explica Anselmo Arce, representante da Solinftec.

Com a ampliação dos participantes na associação, aumenta a possibilidade de apoio às muitas

AgTechs que surgem com soluções de melhoria e crescimento para o agronegócio brasileiro. O ConectarAGRO contribui de forma ampla para a transformação das áreas remotas do Brasil e atua para que a conectividade esteja em todo território nacional e não somente em áreas urbanas. Para Leonardo Finizola, da Nokia, é preciso buscar soluções que não interessem apenas da porteira para dentro, mas para fora também. “Rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, todos os setores de transportes precisam estar integrados sob a mesma plataforma.”

O custo da implementação do sistema do ConectarAGRO tem girado em torno de meio saco por hectare. De acordo com Mateus Barros, da Climate, o retorno sobre o investimento é rápido, já que as informações disponíveis otimizam a produção.



“Continuamos apoiando uma tecnologia aberta, que atenda às aplicações no campo da melhor maneira possível”, afirma Riordan

# #RESERVE ESTA DATA

**3º Seminário UDOP de INOVAÇÕES**  
O EVENTO MAIS INOVADOR DO SETOR

**31 de AGOSTO à 4 de SETEMBRO**

**100% Virtual, Interativo e Gratuito**

INFORMAÇÕES SOBRE INSCRIÇÃO E MAIS EM:  
☎ +55 18 2103.0528 ✉ [uniudop@udop.com.br](mailto:uniudop@udop.com.br)

<p>PROMOÇÃO</p>	<p>REALIZAÇÃO</p>	<p>APOIO OFICIAL</p> <p>QUALIDADE E EMPREGABILIDADE REALMENTE COMPROVADAS</p>	<p>MÍDIA OFICIAL</p> <p>O MAIS LÍDIO</p>
<p>APOIO GOVERNAMENTAL</p>		<p>APOIO INTERNACIONAL</p> <p>Associação Produtora Local do Brasil Board Cluster Associação Produtora Local do México</p>	
<p>APOIO MASTER*</p> <p>APOIO OURO*</p>			
<p>APOIO PRATA*</p> <p>Se é Bayer, é bom</p>			

# Reclassificação toxicológica de pesticidas agrícolas

José Otávio Menten e Lidia Cristina J. Santos

A classificação toxicológica dos pesticidas agrícolas impacta os manipuladores destes produtos, por meio do risco de contato durante a produção, embalagem, armazenamento, transporte, preparação da calda e aplicação nas lavouras. Não tem relação com ação no ambiente ou na eficiência agrônômica.

Recentemente, o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) publicou decisão da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Ministério da Saúde) sobre a reclassificação toxicológica de diversos produtos já registrados no Brasil.

Os principais objetivos da nova classificação toxicológica são, além de avaliar o risco real dos pesticidas agrícolas, comunicar melhor ao trabalhador rural, que manipula os produtos, os cuidados que deve ter para evitar exposição e contaminação que possa comprometer sua saúde (entender melhor as instruções). A nova classificação atende estes objetivos, deixando mais clara a identificação do perigo à vida e à saúde.

O MAPA, como órgão registrador desses produtos, publicou, em 26 de março de 2020, o Ato 20, divulgando alterações determinadas pela ANVISA, da classificação de pesticidas agrícolas. Foram reclassificados 252 produtos formulados (fungicidas, inseticidas, herbicidas, etc). No Brasil, estão registrados 2300 produtos formulados. Em publicação anterior (Ato 55/ MAPA, de 27 de agosto de 2019), já haviam sido reclassificados 1942 produtos formulados.

Os debates iniciais sobre a necessidade da nova classificação começaram na ECO-92. A decisão de reclassificação vem sendo discutida desde 2011, sob coordenação da ANVISA, envolvendo todos os setores interessados, incluindo realização de audiências públicas. As decisões foram apresentadas nas resoluções RE 2080 (31/07/2019) e RE 3107 (31/12/2019),

seguindo o determinado na RDC 294/19 (29/07/2019), da Diretoria Colegiada da ANVISA, que dispõe sobre critérios para classificação toxicológica, priorização de análise e comparação da ação toxicológica de agrotóxicos, componentes, afins e preservativos de madeira.

O principal objetivo desta reclassificação é colocar o Brasil no mesmo nível de outros países. Trata-se de novo marco regulatório do setor, que atualizou e tornou mais claros os critérios de avaliação e classificação toxicológica. Esta reclassificação adota parâmetros com base nos padrões do Sistema GHS (Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos).

O Sistema GHS ampliou, de quatro para cinco, as categorias toxicológicas, além de incluir “não classificado”, válido para produtos de baixíssimo risco, como os pesticidas biológicos e os que não foram analisados. O processo de reclassificação começou em 2017.

Na classificação anterior, havia quatro classes toxicológicas, identificadas em tarjas coloridas: I – extremamente tóxico (vermelha), II – altamente tóxico (amarela), III – mediamente tóxico (azul) e IV – pouco tóxico (verde). Para o enquadramento de qualquer pesticida agrícola nesta classificação, eram considerados estudos de DL50 oral aguda, DL50 dérmica aguda, irritabilidade dérmica, sensibilização dérmica e CL50 inalatória. A classe do critério mais restritivo é que prevalecia na classificação final. Em todas as classes, havia a caveira/cuidado veneno.

Na nova classificação (GHS), há cinco categorias toxicológicas, identificadas por faixas coloridas, com pitogramas, imagens e palavras de advertência: 1) extremamente tóxico (vermelha/perigo), 2) altamente tóxico (vermelho/perigo), 3) moderadamente tóxico (amarelo/perigo), 4) pouco tóxico (azul/cuidado) e 5) improvável de causar dano agudo (azul/cuidado), além de “não classificado” (sem advertência). A caveira só

estará presente nas categorias (1), (2) e (3). As empresas têm um ano, após a publicação, para se adequarem às novas regras.

O sistema GHS já está adotado em 53 países; em outros 12, está parcialmente em vigor. Agora o Brasil, com atraso de 26 anos, adota este sistema que deve beneficiar, principalmente, o trabalhador mais exposto aos pesticidas: aquele que manipula os produtos.

Além de adotar esse critério utilizado internacionalmente, com uma técnica de comunicação universal, as informações prescritas nos rótulos e bulas serão de mais fácil compreensão pelos agricultores. Assim, o Brasil se aprimora, cada vez mais, em busca da sustentabilidade do agro, sempre visando à qualidade de vida da população.



*José Otávio Menten é Presidente do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Eng. Agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia, Pós-Doutorado em Manejo de Pragas e Biotecnologia e Professor Sênior da ESALQ/USP.*




*Lidia Cristina J. Santos é diretora financeira do CCAS e advogada-sócia do escritório Figueiredo e Santos Sociedade de Advogados.*




# ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.


Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.

Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

 /zé matiles

 @zematiles

 /ze matiles

 contatozematiles@gmail.com

 16 9 9330 8636



Patrocinadores:



# A questão ambiental será mina de ouro ao agro

Marcos Fava Neves

Nosso resumo mensal traz os eventos principais de junho e o que observar em julho. Começando pela economia mundial, seguimos com o grave quadro trazido pelos impactos do isolamento social requerido no combate ao coronavírus. Observa-se retração grande e ainda muita dificuldade de análise do que será este segundo semestre. Tensões entre EUA e China continuam em diversos tópicos, e isso cria mais incertezas.

Além do impacto econômico, temos problemas advindos das interrupções de cadeias produtivas. Os Estados Unidos passaram pela maior inflação dos alimentos das últimas décadas, que chegou a 2,6% apenas em abril. Comparando-se 13 semanas entre março e maio deste ano com o mesmo período de 2019, de acordo com a Nielsen, os preços estão 5,8% maiores. Parte se explica pelo fechamento de algumas plantas industriais e pelos aumentos de custos de produção e de transporte, seja pelos cuidados necessários, seja pelo final de algumas linhas aéreas, em função da pandemia. Empresas já pensam em mudar os mix de embalagens, entre outras estratégias. Há também crescimento das marcas próprias

do varejo e produtos substitutos mais baratos, além de mais produtos frescos.

Na economia brasileira também se acumulam as más notícias. O Banco Central estima agora a retração do PIB em 6,4%. O último boletim Focus do BACEN (26 de junho) revela expectativa de fechamento do IPCA em 1,63% para este ano e 3,0% em 2021. O PIB deve cair 6,54% em 2020 e crescer 3,5% em 2021, enquanto que, para os respectivos anos, a meta da Selic deve encerrar em 2,0% e 3,0%. Para o câmbio, o mercado espera R\$ 5,20 no fechamento deste ano e R\$ 5,00 no próximo. No momento do fechamento desta coluna, a taxa cambial estava em US\$ 1 = R\$ 5,28. Minha aposta é que em dezembro teremos algo próximo a US\$ 1 = R\$ 4,70.

No agro, os destaques são para 9º boletim da safra da Conab, que estima uma produção de grãos de 250,5 milhões de toneladas, 3,5% a mais que no ciclo anterior, confirmando potencial recorde. Já a área plantada deve crescer 3,6%, atingindo 65,6 milhões de hectares. A produção de pluma de algodão está estimada em 2,89 milhões de toneladas, incremento de 3,9% frente a safra anterior. A colheita de milho primeira safra está praticamente

encerrada, com produção de 25,4 milhões de toneladas, ligeiramente inferior à passada (-0,8%), mas a segunda safra deve compensar, crescendo 1,4% e produzindo 74,2 milhões de toneladas. Para a soja, há expectativa de safra recorde de 120,4 milhões de toneladas. Culturas de inverno estão em plena operação de plantio, com estimativa de crescimento de 5,5% em sua área.

Em maio, as exportações do agronegócio atingiram novo recorde para o mês, com montante de US\$ 10,93 bilhões, valor 17,9% superior ao do ano passado, de acordo com o MAPA. As exportações do agro representaram 60,9% de tudo que o país vendeu. Novamente, o destaque é para o complexo soja, com US\$ 5,88 bilhões, o que representa 54% dos produtos agro. Em segundo lugar, as carnes exportaram US\$ 1,58 bilhão (+11,5%), graças à carne bovina, com valor de US\$ 780 milhões (+35,0%), e carne suína, com US\$ 266 milhões (+57,3%). Dentre outras categorias, produtos florestais exportaram US\$ 1,04 bilhão (-23,7%) e café US\$ 519 milhões (+17,7%). Já as importações diminuíram 29,3%, totalizando US\$ 835,78 milhões, deixando o saldo do agro em US\$ 10,1 bilhões.

Estima-se que os produtores brasileiros de soja já tenham vendi-

do 90% da produção dessa safra e 40% da safra 2020/21, aproveitando a moeda desvalorizada. Bom para planejar e travar também os insumos.

Último relatório do USDA sobre a safra 2020/21 aumentou os estoques mundiais de algodão em 5,3%, reduzindo em 0,5% os de milho e em 2,1% os de soja. Com isto, a relação estoques/uso de algodão sobe de 85,4% para 91,5%, a da soja cai de 27,3% para 26,6% e a de milho cai de 29,2% para 29%. São níveis altos, mas, no caso da soja e algodão, um pouco menores do que na safra 2019/20. Divulgou a área de milho em 37,2 milhões de hectares, 5% menor. Já na soja a previsão foi de 33,9 milhões de hectares, cerca de 10% maior. Trouxe alguma variação positiva nos preços, mas foi um mês de relativa estabilidade.

Continuam boas as notícias de consumo no varejo do suco de laranja. Como nossa atual safra é sensivelmente menor (287,76 milhões de caixas de 40,8 quilos - 25,6% abaixo), este consumo adicional ajuda a abaixar novamente os estoques, que cresceram com a safra anterior (387 milhões de caixas), saltando de 253 mil toneladas para 420 mil toneladas. Em maio, as vendas de suco de laranja no varejo dos EUA foram 23% maiores que no mesmo período do ano anterior. Seguem maiores, porém crescendo menos, uma vez que, nos meses anteriores, o crescimento havia sido de 30% e 50%, respectivamente. O suco de laranja também está com preços maiores em dólar, ao redor de 20%.

No café, o comparativo de junho com o ano anterior mostra preços 4% menores agora. O algodão em junho está com valores em média 10% menores que junho de 2019, em dólar.

O Plano Safra foi anunciado com recorde de R\$ 236,3 bilhões em crédito. Creio que na situação atual foi um bom volume, e destaque fortalecimento do apoio à agricultura de menor dimensão, ao seguro rural, da irrigação, máquinas e aspectos ambientais. A taxa de juros poderia ser menor, mas, nas atuais circunstâncias, entendem-se as dificuldades.

Segundo dados do IBGE levantados por reportagem do G1, praticamente 50% do que vem do campo brasileiro passam por cooperativas. São responsáveis por 75% do trigo, 55% do café, 53% do milho, 52% da soja, 46% do leite e 43% do feijão do Brasil. De acordo com a OCB, são 1.613 cooperativas no Brasil, com aproximadamente 1 milhão de produtores e 71% de pequeno porte. Aproximadamente 210 mil empregos diretos e faturamento de R\$ 200 bilhões por ano.

Enquanto cresce fortemente a pressão em cima das questões ambientais da produção brasileira, aumentam os subsídios aos agricultores no mundo. A OCDE analisou 54 países e chegou

**“Dobre suas vendas e reduza suas despesas de publicidade”  
Anuncie Aqui!**

AGROBRASIL MKT



**agrobrasil**  
PARCERIA DE SUCESSO

**PARA MAIS INFORMAÇÕES  
ENTRE EM CONTATO:**

**plinio@canamix.com.br  
16 98242-1177 | 16 3620.0555**



à conclusão que o aumento foi de US\$ 708 bilhões por ano entre 2017 a 2019. Apoios que distorcem o mercado internacional e mantêm ineficiência na agricultura. O jornalista Assis Moreira, do Valor, resumiu os apoios: no Brasil é de 1,7% da renda do produtor, na Noruega é de 59%, Coréia do Sul 48%, Japão 41% e na China 13,3%.

O Brasil recebeu uma carta assinada por 29 instituições financeiras de países como Noruega, Dinamarca, Holanda, Suécia, Reino Unido, França, Estados Unidos e Japão, que têm gestão de algo próximo a US\$ 4 trilhões. Nessa carta, ressaltam seu compromisso com as questões de direitos humanos, falam sobre aumento do desmatamento, regularização fundiária, brasileiros de origem indígena e requisitos de licenciamento ambiental. Creio que esse conteúdo precisa ser elegantemente respondido, elencando as ações que estão sendo feitas em cada uma dessas áreas, trazendo os números e convidando os fundos a acompanharem de perto a evolução. Também neste mês alguns anúncios de empresas parando de comprar produtos originados do Brasil de algumas empresas em virtude da dificuldade em rastrear toda a origem. Muita encrenca nesta área.

Apesar disso, temos que virar o jogo, pois a sustentabilidade é uma mina de ouro. Ou seja, de grande risco deve virar para grande oportunidade. O MAPA lançou o Plano de Investimento para Agricultura Sustentável, junto a Climate Bonds Initiative (CBI). A ideia é aumentar os chamados investimentos verdes, sendo a CBI importante certificadora. Estima-se que mais de US\$ 100 bilhões por ano possam ser aplicados em projetos verdes, entre os quais os tradicionais que o Brasil vem fazendo, desde a integração lavoura-pecuária-floresta, o plantio direto, fixação de nitrogênio, uso de bioinsumos, entre outros. Teremos muito dinheiro no mundo para projetos nesta área, desde o pagamento por serviços ambientais, financiamento de projetos, entre outros. Temos que aproveitar. Agro e ambiente são irmãos gêmeos para o Brasil alcançar o posicionamento de fornecedor mundial de alimentos.

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente em julho são:

- 1) O avanço da flexibilização do isolamento social em cada país, os riscos de novas ondas de in-

fecções e os consequentes impactos do coronavírus na economia mundial, trazendo impactos nas exportações do agronegócio e nos preços das commodities;

2) Da mesma forma, acompanhar a flexibilização no Brasil e seus impactos. O andamento dos problemas de contaminações nas unidades produtivas, nas operações logísticas, a governança política e a gestão da crise política instalada e seus efeitos no câmbio.

3) O comportamento do clima na safra dos EUA e na nossa safra de inverno;

4) China: seguir as notícias dos impactos das restrições colocadas às importações devido a alegações de possíveis contaminações em cargas de produtos pelo coronavírus;

5) A campanha contra o Brasil na questão ambiental e quais os impactos que isso pode trazer.

Acompanhe na página DoutorAgro.com, no canal do Youtube (com meu nome) e no MarketClub Credictrus, a que agradeço ao apoio, os vídeos de agro que coloco semanalmente e no LinkedIn as notícias diárias.



Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/ FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site [doutoragro.com](http://doutoragro.com)

# SEU FUTURO IMPRESSO

**Herograf**

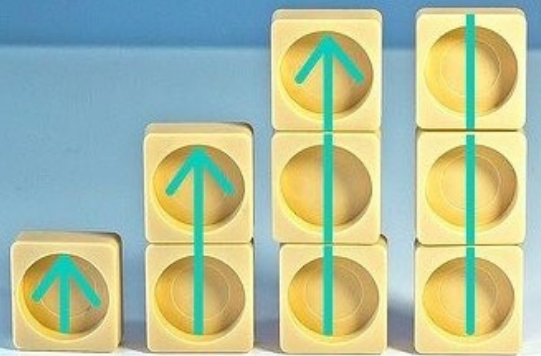
- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

**(16) 3630.0050**

contato@herograf.com.br    www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



Banco de imagens

# Nas crises, sempre vendi mais

José Luiz Tejon Megido

Nas crises, sempre vendi mais. Crises, ora crises! Quantas! Em 1978, crises imensas. Tudo parou. Estava na Jacto! Fomos a campo, visitamos e vendemos para agricultores novos que não conhecíamos. Em 1982, na Agrocere, crises ao longo de toda década perdida dos anos 80 - vendemos mais, criamos, batemos o recorde brasileiro de sementes de milho. Superamos todos os planos errados dos governos.

Década de 90, a desgraça do Plano Collor. Vendemos muito mais na operação de diretórios do grupo do jornal O Estado de S. Paulo. Vendemos em ORTN, ninguém sabia o valor da moeda. Uma calma no Plano Real! Fizemos a maior venda da história de listas telefônicas de São Paulo. Aliás, um produto que ninguém queria comprar e como vendíamos!

Genial aprender a vender o que, a princípio, ninguém quer, mas, com o poder da alma de ven-

das, vendemos e superamos. Porém, as crises nunca nos abandonam. Virada do século, chegamos em 2000. Torres gêmeas, 2008 para o mundo no colapso financeiro. Passamos por “turn arounds” empresariais e, em meio a um deles cortando tudo, reduzindo equipes, sozinho como diretor onde antes éramos oito, me perguntaram: “e vendas, podemos vender quanto?” Respondi: “vamos vender mais do que antes”. E assim foi.

Hoje, vejo gente que, em meio à pandemia, está vendendo mais. Motivo? Diversificação e inovação. E vejo gente que se prepara para vender mais pós-Covid-19. E também vejo gente que já vendia mal antes da crise e que agora apenas sente o quanto sua falta de aderência ao maior show dentre todos no show business de todos os negócios, vendas.

Esteja onde estiver, seja autônomo ou presidente de mega corporações. Esteja em negócios com ou sem fins lucrativos, seja dentista, advogado, dirigente de

time de futebol, profissional liberal e até presidente da República. Se não gosta de vendas ou aprende ou arruma alguém que goste. Ou você está em perdido, pois, até para viver, precisamos vender, a cada dia, e a venda primeira do mundo: “vender você para você mesmo”.

*José Luiz Tejon Megido é mestre em Educação Arte e História da Cultura pelo Mackenzie, doutor em Educação pela UDE/Uruguai e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)*



**“A inovação é o que distingue  
uma empresa de sucesso de  
um concorrente tradicional”**

**Anuncie Aqui!**

Agrobrasil Mkt

**PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:  
plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | (16) 3620.0555**

  
**agrobrasil**  
PARCERIA DE SUCESSO

**Guia de  
Compras  
SA**

**TERRAC&CIA**  
A Voz do Agronegócio  
**CanaMix**  
REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



# **JET TRATORES**

## **PEÇAS E SERVIÇOS**

DISTRIBUIDOR:  
**LONKING**



**TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:**

**CASE**  
CONSTRUCTION

**DOOSAN**

**MICHIGAN**

**FIAT - ALLIS**

**NEW HOLLAND**  
AGRICULTURE

**CATERPILLAR**

**HYUNDAI**

***JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.***

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033**

**Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP**